

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Andreza Ingrid Ferreira Lira¹, Simony de Freitas Lavor², Rúbia Alves Bezerra³, Rubens Rodrigues Feitosa⁴, Rafael da Silva Pereira⁵, José Adelmo da Silva Filho⁶

Resumo: Introdução: Violência doméstica à criança representa a agressão ocorrida no seio familiar praticada por pais, parente ou responsável, podendo causar à vítima dor ou dano de natureza física, sexual ou psicológica. **Objetivo:** Compreender o processo e acentuar a importância de uma assistência de enfermagem de qualidade e os benefícios que esta traz a criança vítima de violência doméstica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizada no mês de setembro de 2019. **Resultados:** A enfermagem tem que estar sempre atenta a observar, estar disposta e aberta ao acolhimento dos pacientes que possam chegar. Não julgar, procurar orientá-los da melhor maneira, diante do potencial que a violência poderá apresentar. **Conclusão:** As competências éticas da enfermagem, sobretudo, visam o respeito à criança vitimizada através de uma abordagem empática, acolhedora, capaz de minimizar o sofrimento e garantir os direitos do ser cuidado.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Violência doméstica. Criança.

1. Introdução

Violência doméstica representa a agressão instalada no seio familiar praticadas por pais, parentes ou responsáveis em relação à criança, que sendo suficiente de causar à vítima dor ou dano de natureza física, sexual, ou psicológica, implica, no descumprimento do poder de proteção do adulto, com

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.

Membro do Projeto Educação em saúde e sexualidade; Membro do Projeto Cuidando com Brinquedo. Monitora Voluntária na Disciplina Cuidar na saúde da Mulher. E-mail: andrezalira19@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.

Extensionista dos projetos: Juventude e Saúde e Cuidando com Brinquedos. E-mail: simonylavor21@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Extensionista dos projetos: Juventude e Saúde e Cuidando com Brinquedos. E-mail: rubia.bezerra@hotmail.com

⁴ Acadêmico de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade de Iguatu, Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão em Saúde Cerebrovascular e Cardiovascular e extensionista do Projeto cuidando com brinquedos. E-mail: rubensfeitosa@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC), e Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: 0raffael0@gmail.com

⁶ Enfermeiro Especialista em Saúde Mental (FAK), email: adelmof12@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



laços ou não de consanguinidade e atinge tanto homens quanto mulheres, podendo resultar em danos à saúde (MELO; SOUZA; BEZERRA, 2017).

Desta forma, consegue-se atribuir à violência um dos principais fatores que contribuem no processo saúde-doença, haja vista que quando a criança convive em um ambiente com a violência suas relações interpessoais ficam prejudicadas, e isso implicará de forma significativa no seu desenvolvimento global como pessoa no futuro, o que também contribui na transição desse estado de saúde até o processo da doença (GOMES et al., 2010).

As unidades de saúde compõem um ambiente especializado e programado para reconhecer circunstâncias de risco e caracterizar as prováveis vítimas de violência. Além disso, esta possui programas direcionados a cada público incluindo as crianças, em que as ações representam oportunidades para a identificação de alguns dos elementos a serem avaliados pelo profissional da saúde ao acolher as pessoas vitimizadas, e desta forma ser colaborador no esclarecimento de problemas dando visibilidade a magnitude das complicações (MELO; SOUZA; BEZERRA, 2017).

Na existência da violência doméstica, para preconizar um cuidado que se constitui em ações transformadoras, faz-se necessário a compreensão do desenvolvimento humano como forma concreta de existir, um olhar do enfermeiro capaz de perceber o outro na sua particularidade com suas experiências, percepções e significados, bem como a noção da complexa rede multifatorial que envolve este tipo de violência. Considerar a pessoa em sua complexidade e sua forma de coexistir com a violência doméstica é pensar nas implicações deste agravo na saúde do indivíduo que reflete no grupo familiar (BATISTA et al., 2013).

A violência doméstica contra crianças e adolescentes caracteriza um grande problema para o setor da saúde e demais setores de proteção, pois o reconhecimento e acompanhamento dos eventos são prejudicados levando em consideração fatores de ordem social, emocional, psicológica e cultural, bem como a devida falta de orientação dos usuários e até mesmo dos profissionais da saúde (MELO; SOUZA; BEZERRA, 2017).

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



Diante das diversas formas de manifestação e considerando a complexidade da violência contra crianças e adolescentes, estratégias bem definidas, com a participação dos profissionais de saúde e da sociedade são necessárias para o seu enfrentamento. Assim, entende-se que o enfermeiro, enquanto membro da equipe de saúde deve estar atento a sinais objetivos e subjetivos, para captar informações importantes em cada caso suspeito. As questões emocionais dos vitimados também devem ser englobadas na sistematização da assistência prestada. Assim sendo, uma assistência de enfermagem qualificada pode ajudar a criança a aliviar as experiências atípicas (MELO; SOUZA; BEZERRA, 2017).

2. Objetivo

Ressaltar a importância de uma assistência de enfermagem de qualidade e os benefícios que esta traz a criança vítima de violência doméstica.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizada no mês de setembro de 2019. A pesquisa foi produzida utilizando as bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS. Para a obtenção dos resultados foram cruzados os descritores em saúde: “violência doméstica”, “assistência de enfermagem” e criança, utilizando-se o operador booleano *AND*, que resultou em 88 amostras. Utilizou-se como critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra e gratuitos, idioma português, tendo como assunto principal: violência doméstica, cuidados de enfermagem, maus tratos infantis, papel do profissional de enfermagem; posteriormente, aplicaram-se os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, restando assim 4 artigos para a construção da pesquisa em questão.

4. Resultados

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



O ambiente familiar saudável representa um espaço social onde a criança é inserida, sendo fundamental para o seu desenvolvimento biopsicossocial. A família, nesse cenário, oferece contribuições para a construção da personalidade da criança. Esta assume um espaço social formado por determinantes socioeconômicos, dentre estes políticos e culturais sendo seus membros reconhecidos como agentes sociais. Além disso, ela é o primeiro núcleo no qual a criança aprende a desenvolver suas relações interpessoais de afeto, a formar seus conceitos e valores e a construir padrões de referência. Contudo, se houver uma instabilidade no núcleo familiar, esse grupo de referência poderá comprometer o processo de aprendizagem da criança e a própria família considerada como uma instituição sagrada se tornará uma ameaça no contexto do seu desenvolvimento (BATISTA et al., 2013).

O processo de enfermagem é percebido na lógica da prestação de assistência curativa. Existe a necessidade de reconhecer que para uma prestação de cuidados adequados é necessário envolver uma equipe multiprofissional assim como envolvimento dos órgãos competentes e redes de proteção, destacando-se também a importância da educação em saúde para com a vítima. A enfermagem tem que estar sempre atenta a observar, estar disposta e aberta ao acolhimento dos pacientes que possam chegar. Não julgar, procurar orientá-los da melhor maneira, diante do potencial que a violência poderá apresentar, e que muitas vezes deixará sequelas físicas e emocionais. Qualquer conduta de maneira inadequada poderá agravar o dano psicológico que o paciente está sofrendo (GOMES et al., 2010).

Mesmo com a extensão do número de casos de violência contra crianças e adolescentes no contexto geral, sabe-se que a violência é um fenômeno passível de prevenção e que necessita de medidas efetivas para que se possam fortalecer as relações na rede de proteção aos indivíduos vitimados. Percebe-se que muitos dos trabalhadores da saúde não identificam a necessidade de notificar os diversos tipos de violência, orientando a própria vítima a procurar ajuda. No que diz respeito aos cuidados de enfermagem

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



frente a vítima de violência doméstica é importante reconhecer a necessidade de sigilo e privacidade da mesma, a proteção e orientação quanto aos direitos do paciente. Os profissionais da saúde, incluindo enfermeiras, apresentam muitas dificuldades para abordar a vítima, identificar os casos de violência, adotar condutas e encaminhar as mesmas aos demais serviços (MELO; SOUZA; BEZERRA, 2017).

5. Conclusão

As competências éticas da enfermagem, sobretudo, visam o respeito à criança vitimizada por meio de uma abordagem empática, acolhedora, capaz de minimizar o sofrimento e garantir os direitos do ser cuidado. São medidas, posturas e condutas que buscam suprir as demandas biopsicoespirituais dessa criança, priorizando a assistência à saúde antes de qualquer outra providência policial ou judicial. É necessário compreender que o cuidado a crianças e adolescentes em situação de violência deve ser pautado em um atendimento integral, que envolva o acolhimento, a escuta, e o apoio emocional.

6. Referências

BATISTA, J. M. S. et al. O modelo bioecológico: desvendando contribuições para a práxis da enfermagem diante da violência doméstica. **Escola Anna Nery**. v.17, n.1, p.173-178, 2013.

GOMES, A. V. O. et al. A criança vítima de violência doméstica: limites e desafios para a prática de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado É Fundamental Online**. v.17, n.1, p.173-178, 2010.

MELO, R. A; SOUZA, S. L; BEZERRA, C. S. Cuidados de Enfermagem à criança e adolescente em violência doméstica na visão de graduandos de enfermagem. **Avances em Enfermagem**. v.35, n.3, p.293-302, 2017.

THOMAZINE, Angélica Malman; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; VIERA, Cláudia Silveira. Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar por enfermeiros em serviços de pronto-atendimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Internet, v. 4, n. 11, p.830-840, 2009.